

SURYOYE - 112

SÃO PAULO - ABRIL/2022

ORAÇÃO INICIAL

NESTA EDIÇÃO

ORAÇÃO

INICIAL 1

SAÍFO

DE NOVO 2

RITUALÍSTICA: ARTE NA IGREJA

4

ENSINAMENTOS DE Nossos MESSES

6

UMA TRADIÇÃO DURANTE A QUARESMA

8

TEXTOS EM ARAMAICO

12

SECÇÃO DE TRADUÇÃO

15

Ó Grandioso Salvador

(porqo rabo)

Ó Grandioso Salvador

Que salva os mundos da perdição

Salva-me de minha fragilidade

No dia de Teu Julgamento Justo,

Pois nesta festividade que nos reunimos

Por Tua crucificação

Permita-nos ver Tua Misericórdia

E agradecermos Teu Nome.

[Oração da Yaqüb de Serug (sec. V) - publicada no *Livro das Orações da Semana Ordinária da Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia* - Prensa do Mosteiro de S. Marcos. Jerusalem. 1936]



Mosteiro de Sta. Maria a Virgem Mãe de Deus no Deserto de Natria (Wadi el-Natrun / Egito). Esse mosteiro é conhecido como “Deir a-Surian” (mosteiro dos sirianis) no idioma árabe - construído originalmente no século IV.

ܘܢܝܐ ܘܡܨܝܢܐ ܕܗܠܐ ܕܠܗ ܕܡܪܝܢܐ
ܘܡܨܝܢܐ ܕܗܠܐ ܕܠܗ ܕܡܪܝܢܐ
ܘܡܨܝܢܐ ܕܗܠܐ ܕܠܗ ܕܡܪܝܢܐ
ܘܡܨܝܢܐ ܕܗܠܐ ܕܠܗ ܕܡܪܝܢܐ
ܘܡܨܝܢܐ ܕܗܠܐ ܕܠܗ ܕܡܪܝܢܐ

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria, Arcebispo Mor Severios oficia as missas em aramaico e português, aos domingos às 10:30 hs, à Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Estamos à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Artigos - Peter Sowmy
Revisão- Aniss Sowmy

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

FACEBOOK: IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

Palavras da Bíblia

Cantarei ao meu amado o cântico do meu querido a respeito da sua vinha. O meu amado tem uma vinha na ponta duma terra fértil e arou-a e a cercou com um muro e nela plantou cepas escolhidas e nela edificou uma torre, e construiu nela um lagar e esperava que desse uvas mas deu uva do mato. Agora, homens de Judá e habitantes de Jerusalém, sede juízes entre mim e meu pomar. Que mais poderia fazer a meu pomar, que eu lhe não tenha feito? Por que, esperando eu que desse uvas boas, veio a dar uvas bravas? Pois agora, mostrar-vos-ei o que hei de fazer a meu pomar: arrancar-lhe-ei a torre para que ela sirva de despojo, derrubarei o muro para que seja pisado e o tornarei devastado, e não terá poda e nem será arado e nele crescerão espinhos e joio e darei ordem às nuvens para que não derramem a chuva sobre ele. Porque o pomar do **Senhor Todopoderoso** é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta nova e amada. Esperei o julgamento, e aconteceu opressão, e (esperei) justiça, e eis os gritos de dor.

Livro do Profeta Isaías - capítulo 5º

SÁIFO DE NOVO

No mes de abril comemora-se o início do Sáifo na Igreja Sirian Ortodoxa no mundo inteiro bem como por todos os siríacos (assírios / sirianis) que não seguem uma doutrina religiosa. Sáifo é como se chamou o 1º Genocídio da Era Moderna. Entre os siríacos (assírios / sirianis), Sáifo significa “espada” pois foi com esse instrumento mortal que foram martirizados, desde o início do cristianismo, os povos, em especial, os que habitavam o Oriente Próximo e Médio.

O pior sofrimento ocorreu durante o governo dos islâmicos, com maior ênfase os otomanos, em 1915 e perdurou até 1918 nos grandes centros porém, nas aldeias, isso foi principalmente até 1925 (nalgumas aldeias até mais). Os otomanos eram formados por tribos da Ásia Central que invadiram todo o Oriente, desde a China, grande parte da Ásia, norte da África e parte da Europa. Originalmente não eram islâmicos e entre eles havia pagãos e cristãos porém, por volta de 1100 d.C. converteram-se ao islamismo (quase sua totalidade) e começaram a devastar toda a civilização que existia no Oriente, destruindo tudo que não fosse islâmico. Em 1915, já na 1ª Grande Guerra, o Império Otomano aliou-se ao Império Prussiano (eram principalmente os alemães) e, considerando que os “inimigos aliados”, Franceses, Ingleses e Russos, eram cristãos, colocou todos os cristãos do Império Otomano como inimigos. Foram perseguições, matanças indiscriminadas, queima das bibliotecas locais, violentação das mulheres e meninas e conversões forçadas. Entre os aliados do governo otomano estavam as tribos de curdos (originários da Pérsia / Irã) que, antes, também já haviam se convertido ao islamismo.

No início da Guerra e por 2 anos, o Império Russo era aliado dos Franceses e Ingleses que formavam uma aliança muito forte. Consta que o governo do Império Russo era o único governo que auxiliava os cristãos que estavam sendo perseguidos pelos otomanos, fornecendo armas, munições e principalmente treinamento. Por diversas vezes os otomanos foram contidos pelos soldados do Império Russo e, a partir de 1915, também pelos aliados locais (assírios / surianis) que eles haviam treinado.

Em 1917, ocorreu uma mudança enorme desequilibrando momentaneamente os resultados da 1ª Gran-

SÁIFO DE NOVO (CONTINUAÇÃO)

de Guerra. Essa mudança foi a revolução interna no Império Russo e a derrubada do governo central na Rússia. O imperador da Rússia (naquela época tinha o título de “Tzar”) foi aprisionado, com sua família e muitos dos ministros e todos os políticos do Império Russo foram mortos e o exército desmobilizado. Quem assumira era uma facção chamada “bolchevique”. Esses “bolcheviques” eram comandados pela filosofia materialista de dois filósofos alemães: Engels e Marx porém, o porta-voz na Rússia era um certo Vladimir Lenin (Engels e Marx já haviam falecido bem antes disso).

Ocorreu que os bolcheviques tiveram a ajuda do Império Prussiano para tomarem o poder; é claro que a intenção prussiana era desestabilizar os “aliados” (Inglaterra, França, Rússia). No início dessa revolução, Vladimir Lenin encontrava-se fugindo, longe da Rússia. Os alemães (o Império Prussiano era formado por uma federação composta por diversos estados alemães) por fim, alcançaram seu intento e levaram Vladimir Lenin de volta para a Rússia. Como compensação pelos feitos de retornar à Rússia e pela ajuda em tomar o poder, Vladimir Lenin assinou um pacto com os alemães, pacto este conhecido como Acordo de Brest-Litovsk. Nesse tratado Lenin entregava aos alemães, os países banhados pelo mar Báltico em poder do Império Russo, havia mais de 120 anos, além de também entregar uma faixa de 150 km dentro do próprio território russo para o Imperio Otomano e ainda retirava todo apoio que dava aos orientais para se defenderem do Império Otomano. Foi dessa forma que os siríacos (assírios /sirianis) se viram desprovidos de qualquer apoio por parte dos aliados ocidentais. Os ingleses e franceses tinham em vista somente conquistar onde sabiam que existia petróleo (atuais Arábia Saudita, Emiratos, Iraque, Irã, Síria que naquela época englobava o sudeste da Turquia e o Líbano) pois a 1ª Grande Guerra, tanto para eles como para o Imperio Prussiano, nada mais era do que uma guerra por domínio econômico.

Para os não-muçulmanos do Império Otomano, o petróleo nada significava. Para os cristãos do oriente, sua vida não era subjugada pelo domínio material, pelo domínio financeiro; sua vida era (e é) orientada pela filosofia do cristianismo que é de amor a Deus e de amor a seus semelhantes. De repente, essa fina malha social existente foi quebrada pelo governo do Império Otomano que se autodeclarava como defensor do islão contra o cristianismo alegando que todos os cristãos eram traidores e arregimentou a seu favor outros muçulmanos contra os cristãos. Era comum nessa época, aos muçulmanos do Império Otomano (e de outras partes também) viajarem e não confiarem a outros muçulmanos suas famílias, nem que fossem seus vizinhos ou irmãos de sangue porém, as confiavam aos cuidados de cristãos e suas famílias. Essa malha social também fora quebrada. Durante a época do Sáifo e por muitas décadas, ocorria que se o governo do Império Otomano (depois da 1ª Grande Guerra, já era o governo da República Turca) soubesse de algum muçulmano protegendo a um cristão, ou confiando sua família a um cristão, então o muçulmano era obrigado a declarar publicamente que “fora enganado” ou sofreria a pena de morte. O cristão deveria se converter obrigatoriamente ao islão ou seria executado sumariamente e sua mulher e filhas seriam dadas como escravas sexuais a algum muçulmano. Os filhos do sexo masculino eram violentados e executados ou se o muçulmano fosse “generoso”, seriam diretamente executados.

Era por causa de tal situação nefasta (que se conheceu por Sáifo) a qual eclodira com a Grande Guerra, que o Império Russo auxiliava os não-muçulmanos do Império Otomano. Quando os bolcheviques detronaram o “Tzar” e assinaram o acordo de Brest-Litovsk, Lenin findou esse auxílio e eles (bolcheviques e por consequência a Rússia) se tornaram aliados dos Alemães (ou Prussianos) e do Império Otomano. Daí em diante, a Igreja de Antioquia cujo centro ficava em Mardin, sofreu um abalo enorme e ficou muito desorganizada. A maioria do povo foi massacrado, sofreu, conforme indicação dos Europeus e diversos povos e governos Ocidentais o primeiro Genocídio da Era Moderna. O povo e os sacerdotes que restaram tentaram se refugiar nos novos países que os ingleses e franceses comandavam no Oriente. De lá começou uma nova imigração ao Ocidente, em especial à América do Norte (Estados Unidos e Canadá) e à América do Sul (Argentina, Brasil, Bolívia, Paraguai e Chile).

É preciso observar que o governo da República Turca, tomou muitas propriedades dos siríacos e da Igreja, propriedades essas que eram de domínio dos habitantes autóctones do Noroeste da Mesopotâmia (Tur Ab-

SÁIFO DE NOVO (CONTINUAÇÃO)

din) e seus antepassados, havia 3 ou 4 milênios. O governo da República Turca deu essas propriedades aos curdos e turcos como recompensa pelas matanças, pelo Genocídio do Sáifo.

Para saber mais:

1. **Treaties of Brest-Litovsk - HISTORY** in <https://www.history.com/topics/world-war-i/treaties-of-brest-litovsk> (acesso em 15 de março de 2022)

2. **Saifo - O Genocídio dos Siríacos** – série de artigos publicados por todo o ano de 2015 e no início de 2016, no informativo **Suryoye** desde nrs 70 até 76 in:

<http://sirian.igrejasiriansantamaria.org.br/relacao-dos-jornais-suryoye-2/> (acesso em 15 de março de 2022) – observar que os números de Suryoye são compactados (zipados) por ano cronológico, assim, para ler os arquivos, o leitor deverá descompactar (dezipar) o ano da edição e salvar em seu celular (tablet ou PC). Todos os arquivos apresentados são de livre acesso (freeware).



Nosso Senhor Ressuscitou!
Páscoa: época de lembrar
dos necessitados - Faça um
donativo

RITUALÍSTICA-A ARTE NA IGREJA SIRÍACA

ORTODOXA DE ANTIOQUIA (PARTE IX)

No número passado, vimos o conceito de Lautner na Arquitetura, como ele olhava o conjunto como um todo e não cada parte. É em função disso que agora vemos as duas partes da antiguidade: Çatalhöyük e Göbekli analisadas em conjunto, ou seja, a parte que toca a vida cotidiana e a parte que toca a vida religiosa.

Um dos poucos lugares que sabemos (e comprovamos) que segue a arquitetura de Çatalhöyük são as cidades, aldeias e vilarejos das montanhas assírias conhecidas como Tur Abdin (não quer dizer que em outras montanhas ou terras assírias isso não ocorra). Assim, em Çatalhöyük a entrada da casa era por cima e as pessoas caminhavam sobre o teto das casas, também em Tur Abdin, vimos que as crianças até hoje brincam sobre os tetos das casas e as pessoas que lá habitam, dormem ao relento porém, sobre as casas e para lá estarem, constroem portas nos tetos, tal como era a entrada das habitações em Çatalhöyük.

Por outro lado, os campos de Göbekli eram centros de sacrifícios animais e, como vimos, esses campos eram delimitados por pilastras altas com baixo-relêvos de seres humanos e outros animais incrustados nelas, sendo essas pilastras dispostas em formato circular e no centro havia pilastras menores sem incrustações que os arqueólogos supõem que fossem altares onde se processavam os sacrifícios.

RITUALÍSTICA - A ARTE NA IGREJA SIRÍACA ORTODOXA DE ANTIOQUIA (CONTINUAÇÃO)

Assim como os caçadores e outros que ainda hoje se embrenham pelas florestas, montanhas ou desertos, quando não possuem meios de se defenderem à noite, fazem um cercado com pedras e lenha, ateam fogo à lenha para que queime durante a noite toda e dormem dentro do cercado “construído”, isso para se defenderem dos animais selvagens que poderiam matá-los se até eles chegassem, também os seres humanos de Göbekli, colocavam as pilastras altas ao redor do campo com os diversos baixo-relêvos a fim de se protegerem dos maus espíritos que poderiam avançar sobre eles durante a cerimônia.

Mutatis mutandis é isso que o diácono que conduz o turíbulo, o turibulário faz ao incensar todo o contorno interno da igreja, em todas as orações diárias ou mesmo durante a Missa Solene, quando a oração de “Exaltação ao Altíssimo” (الحمد لله العليّ) ou a oração do “Credo” (ايماننا) respectivamente, são cantadas, na Igreja Siríaca de Antioquia; ele está protegendo o interior da igreja contra a entrada de maus espíritos.

Ainda em relação a Göbekli, as duas pilastras menores eram dispostas na parte interna formadas pelas pilastras maiores e é bem possível que sobre elas fosse feita a oferenda à divindade; porém, para que isso ocorresse, seria necessário que houvesse algum tipo de plataforma que unisse as duas pilastras; aí teríamos uma mesa. É bem isso que foi encontrado em diversos templos pagãos que se preservaram até depois de Cristo. O exemplo típico é o altar pagão, preservado mesmo após o cristianismo, que fica no subsolo do mosteiro de Santo Ananias (كنيسة بعلبك) ou como é mais conhecido, o Mosteiro da Cúrcuma, devido à sua coloração que é cor de cúrcuma (كنيسة بعلبك) que é um dos mais antigos mosteiros do cristianismo ainda em operação (foi a Sé do Patriarcado Siríaco Ortodoxo até 1931 – fica na República da Turquia, na cidade de Mardin).

Nessa descrição toda, existem duas diferenças.

Nessa descrição toda, existem duas diferenças. As pilastras do altar de Göbekli ficavam no centro do cercado, assim, o sacerdote não teria “frente” e “reverso”. Ele poderia oferecer o sacrifício em qualquer posição; já nas Igrejas Siríacas, o altar fica na direção Leste-Oeste e o sacerdote fica com a face voltada para o Leste¹.

Ainda nessa linha, temos que observar que Göbekli é um sítio totalmente descampado enquanto que os altares das Igrejas Siríacas ficam dentro de recintos conhecidos como igrejas e isso é uma evolução arquitetônica.

A segunda diferença é que os sacrifícios de Göbekli (e de outros sítios posteriores) eram sacrifícios de sangue, sacrifícios de animais (terrestres ou voadores) já o sacrifício da Igreja Siríaca (pão e vinho, ou seja: trigo e uva) é proveniente de vegetais e representa, no momento da Missa, o corpo e sangue de Cristo.

Observação:

¹ *Suryoye* nr. 49 – *RITUALÍSTICA II* (setembro de 2011 - páginas 3 e 4)

<http://sirian.igrejasiriansantamaria.org.br/relacao-dos-jornais-suryoye-2/> (acesso em 18 de abril de 2022) [os números de *Suryoye* são de livre acesso (freeware). Eles estão compactados (zipados) por ano cronológico, assim, para ler os arquivos, o leitor deverá descompactar (dezipar) o ano da edição e salvar em seu celular (tablet ou PC)]

A ARTE NA IGREJA SIRÍACA ORTODOXA DE ANTIOQUIA
(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ORAÇÃO DA SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DE CRISTO

Pela crucificação do Filho de Deus, tremeram as criaturas;
Porque viram o tratamento vergonhoso de seu criador que no alto da cruz jazia;
O sol escurecia e a lua se modificava;
As rochas explodiam e os mortos ressuscitavam;
O Espírito Santo voou e saiu do Sacrossanto
E passou pela porta e ficou deserto o Templo;
Aleluia: pois crucificaram o seu Criador!

[oração cantada durante a sexta-feira da Paixão de Cristo. Copiada de um manuscrito do Mosteiro de S. Simão dos Olivais / Tur Abdin - Turquia. Composta por Simão o Oleiro, sec. VI].

Ensinamentos de Nossos Mestres

Aí daquele que amarra sua Alma neste mundo
pois seu grilhão é grande e sem desmonte
E quem o ama¹ não consegue ter sucesso
Porque é cheio de luxúria e faz esquecer os que nele entram
Bem aventurado quem, tal mercador diligente,
adquire² uma vida sábia³!

Observações.:

¹ ama ao mundo

² adquire = "adquire para si"

³ vida sábia = no conceito do cristianismo seria a "salvação".

Quer fazer um donativo de Páscoa? Faça em nome da Igreja Santa Maria.

Nome: Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

Banco: Santander

Agência: 2174

Conta Corrente: 130002129

Significado de Nome

Mateus, nome de homem. Esse nome é muito comum no Ocidente e também entre os cristãos de Oriente. Este “nome” foi mencionado por 3 dos 4 evangelistas: Marcos, Mateus e Lucas, no Novo Testamento.

Esse nome é, provavelmente, fenício e é mencionado num livro do Antigo Testamento como *Matatias* que é a forma grega de **Matatyahu**. Em fenício é composto por dois substantivos: “matan” + “yahu” que significam, respectivamente: “aquilo que deu” e “Yahu”, assim, o nome significava “dádiva de Yahu” (Yahu era um deus do panteão dos fenícios, que eram os cananeus e que eles, os fenícios, haviam assimilado dos assírios desde 2000 a.C.; era o deus YAH ou IA).

No Antigo Testamento, **Matatyahu** ou *Matatias* era o nome pelo qual era chamado o primeiro dos Macabeus (v. 1º Macabeus cap. 2) e que se rebelou contra o domínio macedônio (grego) dos selêucidas em Judá, pelo ano 167 a.C. Ele liderara a rebelião e acabou por ganhar a batalha. Nessa época, é interessante observar que os judeus comunicavam-se em aramaico, assim como todo o Oriente, desde o Mediterrâneo até a Índia; somente os funcionários públicos mantinham registros no idioma do governo que era grego.

Mateus, no Novo Testamento é um dos doze primeiros discípulos de Jesus Cristo; e segundo os evangelistas, ele era um publicano, isto é um coletor de impostos para o governo e desde antes de Cristo em muitos séculos, o governo em Judá não era dos judeus, era de domínio externo, dos gregos, dos romanos e depois, de muitos outros; assim, aos olhos dos judeus, um publicano era pecador pois recolhia dinheiro não para o templo de Jeová mas para outros. É isso que nos relata, indiretamente, o evangelista **Mateus** quando fala de si próprio.

Em siríaco (aramaico) o nome de Mateus é “**Matai**” e podemos assim observar que os fiéis de Nossa Igreja Oriental foram os únicos que mantiveram indiretamente o original “**mata+ya**”.

Leitura recomendada: Evangelho de S. Mateus – capítulo 10º

Palavras da Bíblia

E se alguns dos ramos foram cortados, e se tu, oliveira selvagem, foste enxertada em seus lugares e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira, não te envaideças sobre os ramos. Pois, se te gloriares, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti sustenta. Dirás, talvez: *os ramos foram cortados para que eu fosse enxertada*. Sem dúvida! É pela incredulidade que foram cortados, ao passo que tu, é pela fé que estás firme. Não ensoberbeças em teu pensamento, antes teme. Se Deus não poupou os ramos naturais, bem poderá não poupar a ti. Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: severidade para com aqueles que caíram, bondade para contigo, suposto que permaneças fiel a essa bondade; do contrário, também tu serás cortada.

Carta de S. Paulo aos Romanos - Capítulo 11º

UMA TRADIÇÃO DURANTE A QUARESMA

No dia 9 de março (neste ano de 2022 coincidiu com a 1ª quarta-feira da Quaresma), a Igreja de Antioquia lembra dos 40 mártires que foram sacrificados em Sebaste ou Sebastia.

Sebaste era uma cidade da Anatólia Central, talvez fundada pelos hititas, porém, somente tomou fama durante a reorganização do Império Romano em 64 antes de Cristo. Sebaste localiza-se a mais de 1200 metros acima do nível do mar, numa região montanhosa que os romanos conheciam como Armênia Menor. Após a era do Sáifo, o governo da República Turca trocou o nome por Sivas.

Sebaste é uma palavra grega que em latim se diz: Augustus e isso levou os historiadores a pesquisarem a região arqueologicamente e daí concluíram que foi o imperador Romano Augusto Cesar quem introduziu Sebaste como a cidade mais importante da região.

Avançando quase 300 anos após Augusto Cesar, o império romano passou a ser comandado por dois generais que eram cunhados: Licínio e Constantino. Em 313 da Era Cristã, ambos assinaram o *Édito de Milão* o qual permitia que os romanos (isto é, o povo do Império Romano) tivessem liberdade religiosa; ninguém mais seria obrigado a se submeter aos deuses de Roma. No entanto, havia muitos governadores de províncias que não admitiam tal situação e continuavam a perseguir o povo que não adorasse os deuses do paganismo romano. Isso acontecia com os cristãos de Sebaste. No ano de 320 o governador mandou seus soldados perseguirem e capturarem para julgamento quem não se submetesse aos deuses romanos. Foram capturadas centenas de pessoas entre crianças, mulheres, homens e pessoas idosas. A primeira leva era de soldados e centuriões do governo. Dessa primeira leva, 40 foram os apreendidos e levados a julgamento. O governador chamava um por um e quem fosse chamado deveria assumir que errara ou que estava certo; isto é negar publicamente a Cristo ou declarar-se publicamente como seguidor de Cristo.

Os 40 declararam-se seguidores de Cristo. A condenação foi imediata. Eles deveriam ficar parados nus, sobre a casca de gelo que existia na superfície de uma lagoa (lembramos que Sebaste estava a mais de 1.200 metros de altura e uma lagoa aí, para formar gelo em sua superfície era algo comum). No tempo em que eles ficavam parados, a casca de gelo “esquentaria” por causa da temperatura do corpo humano e a pessoa afundaria na água gelada e morreria, porém, eles teriam a chance de negar a Cristo antes que isso pudesse acontecer. Ocorreu então um fato inusitado, um dos 40 negou a Cristo e saiu correndo para os banhos aquecidos que estavam instalados por perto. Sobraram 39 que se recusaram a negar a Cristo e Seus ensinamentos, Sua filosofia de vida. O milagre é que em poucos segundos, um soldado que cuidava para que não fugissem, viu os 39 restantes não se voltarem contra Jesus e numa fração de segundos, concluiu que isso era um milagre pois indicava o caminho que o mundo todo deveria tomar. Então, nessa mesma fração de segundos, decidiu que tomaria o lugar do 40º que fugira e assim, o número de fiéis voltou a ser 40. Ele se desnudou por completo e foi parar, em pé, no lugar do prófugo. Algum tempo depois a casca da superfície derreteu e os 40 acabaram por sucumbir na água gelada e foram ao encontro de Jesus que não negaram e foi esse o caminho que indicaram ao mundo: “acreditar na salvação através de Jesus Cristo”. Essa é a história dos 40 mártires de Sebaste (ou Sebastia). É a memória deles que a Nossa Igreja, a Igreja de Antioquia, celebra no dia 9 de março de todo ano.

Em Tur Abdin, nas montanhas do noroeste da Assíria (hoje fazem parte do sudeste do território da República Turca), as famílias possuem uma tradição para lembrar as crianças desses 40 mártires de Sebaste, que não negaram a Cristo e em especial do soldado que na última hora encontrara a verdadeira fé.

A mãe faz massa de pão suficiente para dividir por todos os membros da família. Observemos que uma família não é somente o pai, a mãe e os respectivos filhos, na verdade consideram todo o clã, assim, entram os tios, as tias, os avós, os primos etc. Então quem faz a massa é a mãe mais velha (que pode ser a avó, por exemplo).

A massa é cozinhada no forno e cada membro da família receberá um pãozinho (em geral são pãezinhos com forma quadrangular). O detalhe é que a mãe, ao dividir a massa, num dos pãezinhos ainda crus, antes

UMA TRADIÇÃO DURANTE A QUARESMA**(C O N T I N U A Ç Ã O)**

de os fechar, coloca uma moeda, fecha-os todos e leva-os ao forno. Depois, já cozidos, tira todos do forno e coloca cada qual num saquinho e distribui os saquinhos pela família.

O pãozinho com a moeda representa o soldado que assumiu o cristianismo na última hora.

Na tradição de Tur Abdin, os siríacos dizem que o membro da família que ganhar o pãozinho com a moeda terá um ano abençoado de benesses e prosperidade dadas como graça, por Cristo.

ORAÇÃO DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Neste dia os filhos da Igreja¹ cantaram glórias;

Ao Cristo Rei pois nele se pacificaram o alto e o profundo².

Neste dia reinou a harmonia nos quatro lados³

e nele se reconciliam o Senhor Deus e Adão que estavam irritados⁴.

Observações:

¹ filhos da Igreja = *cristãos fiéis*

² alto e profundo = *Céu e Terra*

³ quatro lados = *Terra*

⁴ estavam irritados = em siríaco o verbo designa: *estavam irritados um com o outro*.

[oração cantada durante o Domingo de Páscoa. Composição de S. Tiago (mor Yáqūb) de Serug—sec. V].

Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia Santa Maria

Semana Santa**Programação**

Dia Mês	Dia da Semana	Hora	Comemoração
17 Abril	Domingo	10:30	Domingo de Ramos
17 Abril	Domingo	19:00	Vigília
21 Abril	quinta-feira	19:00	Santa Ceia
21 Abril	quinta-feira	20:00	Lavapés
22 Abril	sexta -feira	19:00	Paixão e Morte de Cristo
24 Abril	Domingo	10:30	Ressurreição de Cristo

***O Conselho Deliberativo, a Diretoria Executiva e a Liga das
Senhoras da***

Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

com

S. Emca. Arcebispo D. Severious Malhi

Desejam a todos os Fiéis

Felicidades e Amor nesta Páscoa!

FESTIVIDADES DO 3º BIMESTRE DE 2022

Em nosso Calendário, temos diversas comemorações, em especial os seguintes eventos que se destacam:

Maio		Junho	
Dia	Comemoração	Dia	Comemoração
01	1º Domingo após a Páscoa; S. Tiago filho de Zebedeu	02	Ascensão de N.S. Jesus Cristo ; S. Simão dos Olivais
05	Santo Aho	06	S. Tiago de Edessa (Urhoi)
06	Sexta Feira dos Confessores	12	Pentecostes
08	S. João o evangelista; Sta. Simone e seus filhos	14	41º Aniversário da Consagração da Igreja Sta Maria (São Paulo)
10	S. Simão, o zelote	15	Mártires do Genocídio Cristão - SAYFO (1915 - 1923)
11	S. Barnabé (discípulo de S. Paulo); S. Tiago de Nesebin	19	São Tiago (discípulo de Cristo) – 1º bispo de Jerusalém
15	Festa de Nossa Senhora, a Virgem Maria sobre as colheitas	26	Jejum dos Apóstolos (3 dias)
16	Santo André (discípulo de Cristo)	29	S. Pedro e S. Paulo (apóstolos)
20	S. Dodo e Santo Barsaumo de Kfartut		
26	Sta. Teodósia		

S. Emca. Arcebispo D. Severious Malki

Deseja aos fiéis e suas famílias

De todas as Igrejas Sirian Ortodoxas do Brasil

Feliz Páscoa!

ܘܠܟܝܢ ܘܠܥܘܠܡܝܢ ܘܠܥܘܠܡܝܢ ܘܠܥܘܠܡܝܢ ܘܠܥܘܠܡܝܢ ܘܠܥܘܠܡܝܢ

ܘܠܥܘܠܡܝܢ ܘܠܥܘܠܡܝܢ ܘܠܥܘܠܡܝܢ ܘܠܥܘܠܡܝܢ ܘܠܥܘܠܡܝܢ

ܘܠܥܘܠܡܝܢ ܘܠܥܘܠܡܝܢ ܘܠܥܘܠܡܝܢ ܘܠܥܘܠܡܝܢ ܘܠܥܘܠܡܝܢ

ܘܠܥܘܠܡܝܢ

ܘܠܥܘܠܡܝܢ ܘܠܥܘܠܡܝܢ ܘܠܥܘܠܡܝܢ

ORAÇÃO INICIAL

Porqo rabo

děforeq ólmo men ^dToiút^ho

pruq haloxut^h

biaumo dėhoue dinok^h kino.

běhono hago det^hėkanaxėnan

la^dSlibut^hok^h.

běhau dalėólam nehėze hėnonok^h

unaude laxėmok^h

فُيْمَا وَكُلَّ

وَفُيْمَا حُكْمًا مَعَ لُحْمًا

فِيهِمْ نَكْعَابُ

سَمْعًا وَاذْنَ وَبِيْبٍ كَانَا.

حَوْمَا نَسْأَلُ بِأَلْفَتَيْ

حَرِيحَتَيْهِمْ.

حَوْمَا وَحُكْمًا تَسْرًا سَبِ

نَهْوَا حَمَمٍ ❖

[رحمة و مدب رحمت و هني (وفا و) و الامم صلاط و رحمة و مدلا مسعدلا و حبالا
 مبعلا هه و سلا لاونلا مهسلا. اللحد حينا و مدب مذمهه حاه و عمم. ارحه م]

تخلله مع المدامه حادامهه

أَفَسَّ حَسْبُ ج. لُمَعَسْلَا و نَحَبِ حَكَوْمَه. كَمَلَا هُوَا حَسْبُ. حَقِنَا
 وَاِذْنَا مَعْبِلًا. هَفَكْسَه هَانْبُوَه هُنْجَا. هَرَبْ دَه مَعْمَلَا. هَحَلَا مَكِبَلَا حَبَّه. ه
 هَأَفْ مَحْرُوْنَا حَبْ دَه هَهَب و نَحَبِ حَتَجَا: هَحَبِ سَتَهْجَا. هُمَلَا رَجَا و ههه وَا.
 هَحْمَه و هه وَاه و عَمَم. و هه كَسَبِ حَقَمَد. مُمَلَا هه هُوَا حَمَصْ حَقَمَد هه
 حَبْجَا دَه: و هَهَب و نَحَبِ حَتَجَا: هَحَبِ سَتَهْجَا. هُمَلَا اَسَجَه مَدْرٍ و حَبِ اِنَا
 دَه حَقَمَد. حَقَم اِنَا مَكِبَلَا. هُنُهْ هُوَا حَبْرَا. هَاوَا اِنَا هُنْه. هُنُهْ هُوَا
 حَبْرَا. هَاهَبِه هه و سَبَد. هه اِنْمَهَس. هه اِنْمَهَس. هه اِنْمَه دَه حَقَا.
 هَحْنَا هَاهْمَه و حَحْنَنَا وَا تَسْلَى حَكَه هه مَحْلَا. مَحْلَا كَمَدَه و مَحْنَا سَحْلَا:
 صَلَا هُوَه و جِلَا اِنْمَه اِنْمَا. هِرَجَا و مَعَ ههه وَا: نَرَجَا سَبْرَا. هَسْحَبْلَا. هَهَب
 حَبْرَا. هُوَا سَلْمَه فَا. هَحْرَوْمَه لَا هُوَا تَلْلَا ❖

مع هعنا و امعل بصا - معلان و

SECÇÃO DE TRADUÇÃO

[TRANSLATION SECTION]

[This text is a re-compilation from the text that appeared in the edition of Suryoye number 62, edition of October / 2013 in the section Cultura Oriental (=Eastern Culture) and, although it doesn't have a name it could be considered as continuation of what was published in number 111]. .

Now that we have established that the origin of typical Middle Eastern dishes originated outside the Arabian desert or other deserts in the East, and therefore cannot be called "Arab dishes" (or "Arab food"), let's study some dishes and get to know their origin.

In the beginning, human beings cooked whole wheat in water and ate it in the form of soup or porridge (if they let it cook for a little more than the soup – with less water and even this was left to evaporate).

When they produced wheat flour, they started a series of diverse variety of foods, from unleavend bread (the dough would not grow) to yeast bread and "sfiha".

"Sfiha" was of special interest in the West.

There are reports that Phoenician sailors had "sfiha" with them, in their ships, when they landed in Greece, perhaps 1,000 years before Christ, that is, more than 3,000 years ago. What was the "sfiha" like at that time? Unlike "sfiha" today, it was a fermented dough that contained salt, and then this dough was "stretched" to all sides with the aid of a rolling pin (usually a piece of thin tree trunk that was cut into a smaller piece, lathed manually with the aid of a knife so that the outer surface was very smooth, then it was washed and left to dry in the sun). After the dough was sufficiently "flattened" with the rolling pin, it was cut into circular discs. On one of the surfaces of this disc was placed a topping made with small pieces of minced meat with chopped onions and herbs, usually basil and parsley, and then these discs were taken to an oven fuelled by burning firewood, to bake. At that time, the Phoenicians and other peoples of Africa, Asia and Europe knew nothing about tomatoes and therefore there was no word for such fruit; after all, tomatoes were taken from America to Spain and Portugal, for the first time, in the second half of the 16th century (around 1570) and from there, tomatoes reached the Ottoman Empire (Turkish) where Mesopotamia, Syria, Lebanon and all Middle Eastern countries were located (the Ottomans dominated the region until the end of the First World War in 1918).

To further expand the study of "sfiha", and discover its origin and other dishes that were generated from it, scholars researched the origin of the word "sfiha". In the East, this word is written with the consonants **šfyh-ah** (the approximate pronunciation is: dsefí-ha - remark that the set "ds" is a sound in which the teeth, tongue and mouth are prepared to pronounce "d" but pronounce "ss" and the consonant "**h**" is the sound emitted when the air is forced through the throat and out through the open mouth - therefore, different from the usual pronunciation of "h"). This word is derived from a Semitic verb **šfah** (the vowel "a" was placed in a superscript format only to indicate that it exists and must be pronounced). In Aramaic, and also in Old Assyrian, the verb **šfah** means "to attack, invade, advance on a land" but it also means "to flatten, to distend, to stretch" (that is what an army makes when it attacked a land, it stretched out on the land). This is an important observation for us so we can know the origin of this food because first of all, it is a "flattened and distended" disk-shaped wheat flour dough.

Another variant is the noun derived from this stem, the noun **šfyho** means "dish" (the instrument).

A second observation is that in Lebanon as in the plains of Mesopotamia, in what is now Iraq and also in the plains of Syria (as in Homs) the disk of **šfyhah** has an approximate diameter of 10 to 15 centimeters (4 – 6 inches), as is done today in Brazil, however in the mountains of Mesopotamia, northwest of Nineveh, the ancient capital of the Assyrian Empire, in the region known today as Tur Abdin, until today, the inhabitants there, the descendants of the ancient Assyrians, make this disk with an approximate diameter of 25 to 30 centimeters (10 – 15 inches), each **šfyhah** occupying an entire shallow dish.

According to historians, it is from this **šfyhah** made in Tur Abdin that originated the famous "pizza", a typical

TRANSLATION SECTION (CONTINUATION)

Italian dish. Most likely the Phoenicians had learned to make the **şfyḥah** from the Assyrians who had fought the Hittite peoples and driven them away from the East, including the beaches and mountains of present-day Lebanon, Cappadocia, all of central and southwestern Turkey to southeastern Turkey, present-day Central Turkey even to Turkey's border with Greece, this did happen sometime between 1300 and 1200 BC.

Now, as these Assyrians were native to Northwest Mesopotamia where Tur Abdin was located, **şfyḥah** was common to them. At that time, most people of the East and Africa (such as the Egyptians, Ethiopians, Nubians and others) ate the wheat dough as leavened bread in which they rolled big pieces of sliced meat or ate the wheat in grain, cooked and not in disk format, as is the **şfyḥah**. So, these Phoenicians took **şfyḥah** to the other side of the Mediterranean Sea, when they sailed to trade goods with the inhabitants of Europe and thus reached Greece, Spain, Portugal and Italy.

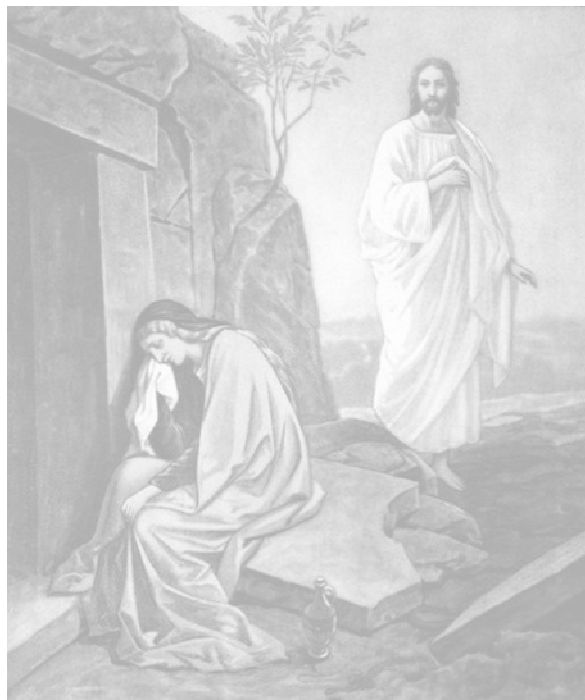
More than 240 years after the Romans invaded and dominated the East, that is, by the year 180, this food was abolished from the houses of the Romans, in an attempt made by the Roman government to move away from eastern traditions which had increasingly influenced Roman culture, and such influence did happen because of the Christians who advanced with their catechesis coming by the eastern side of the Roman Empire. This situation lasted until the Moorish invasions of the Iberian Peninsula in Europe, around 750 AD. The Moors re-introduced that dish there. By 900 AD it was already common to find **şfyḥah** in all Mozarabic homes, in Portugal and Spain, since, at that time (9th century), Arabs had already conquered Damascus, Laodicea (Latakia), Aleppo and other cities in Syria, and **şfyḥah** had become popular in the palaces of the caliphs and among their soldiers.

The Holy Eucharist

(Painting from 8th century in Tur Abdin)



ਸਰ ਕਰ ਕੇ ਸੁਖ
ਸੁਖ ਸੁਖ



*Our Lord is Risen!
Blessed be your Easter!*